

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA APA CAIRUÇU – 08/10/2014

Aos 8 (oito) dias do mês de outubro de 2014 (dois mil e quatorze) estiveram reunidos na sede da APA Cairuçu representantes de instituições públicas e da sociedade civil do município de Paraty, Estado do Rio de Janeiro. Esta reunião Ordinária do Conselho Consultivo tem o propósito de discutir a seguinte pauta:

Informes Gerais:

1. Posse do chefe da APA Cairuçu na presidência do CONAPA;
2. Apresentação da equipe renovada;
3. Balanço das atividades das Câmaras Temáticas;
4. Renovação da composição do CONAPA.

O mediador, Sr. Daniel Tofolli, analista do Parque Nacional da Tijuca no Rio de Janeiro, dá início a esta reunião ordinária as 14h15min dando boas vindas a todos e faz a leitura da pauta, em seguida com o auxílio do Sr. Olivar Bendelack, servidor da Coordenação Regional 8 (CR 8), propõe uma dinâmica rápida de apresentação dos presentes.

O mediador Daniel retoma a fala e orienta a elaboração conjunta de um acordo de convivência da reunião. São os tópicos do acordo: Celulares em modo silencioso; Inscrição para fala; Respeitar a fala do outro; Tempo de fala estipulado de no máximo 2 à 3 minutos, prezando o bom senso e a objetividade; Encaminhamentos no tempo determinado; E foco na pauta.

O mediador passa a palavra para o Sr. Luiz Felipe de Lucca Souza, coordenador regional da CR 8 do ICMBio, que empossa oficialmente o Sr. Eliel Pereira de Souza atual chefe da APA Cairuçu, como presidente deste conselho. Durante sua fala, ressaltou as características deste conselho como sendo muito especiais, a pró-atividade dos conselheiros e o interesse da sociedade em participar e manter o quórum. Ressaltou ainda a necessidade de conduzir tais características de forma a obter resultados que beneficiem a sociedade, dentro da legalidade institucional. Disse ainda ter sido com esse propósito que a coordenação regional do Rio de Janeiro viu a necessidade de substituição na chefia da unidade de conservação. Ressaltou que o Sr. Eliel tem um perfil profissional voltado a gestão participativa com experiência na gestão da categoria APA, que a CR8-RJ entende que é desse perfil que APA Cairuçu e principalmente o CONAPA necessita e esta satisfeita com essa nova gestão.

Oficialmente empossado, o Sr. Eliel apresenta-se e fala um pouco sobre sua formação e experiências anteriores e sua relação com as questões ambientais. Ressalta que além de sua formação na área ambiental, como biólogo e mestre em ciência ambiental, e de ter 12 anos de experiência profissional na instituição, é importante o fato de ter origem caiçara no litoral sul de São Paulo. Destacou a sua vivência desde a infância com as questões ambientais da região do Lagamar, e de como isso contribuiu positivamente em sua gestão anterior na APA Cananéia Iguape Peruíbe. Destaca também que todo gestor

de unidade de conservação do ICMBio é passageiro, mas que durante sua estada na APA Cairuçu se empenhará em alcançar os objetivos traçados junto com a comunidade, dentro dos limites institucionais, reorganizar e definir o papel da APA Cairuçu como uma aliada perante a sociedade paratiense, que passa por um período delicado com sua relação com os órgãos ambientais. Frisa também que um de seus principais objetivos é a valorização deste conselho, resgatar sua legitimidade como fórum de idéias, de forma a manter-se representativo e reconhecido. Menciona que no último item da pauta será discutida a renovação dos representantes uma vez que expirou o prazo de mandato dos representantes das instituições integrantes. Destaca com afinco que este ambiente não deve de forma algum gerar conflitos entre as pessoas, e sim a discussão de nossas idéias e percepções, sem pessoalizar as posições ou transformá-las em desavenças pessoais. Sugere nos preocuparmos com nossos argumentos para que possamos identificar os objetivos e caminharmos de acordo com o foco. Antes de passar a fala para a apresentação da equipe APA Cairuçu o Sr. Eliel faz os devidos agradecimentos, ao Sr. Coordenador Luiz Felipe, agradeceu também sua equipe de servidores do ICMBio que o receberam de muito bom espírito, com carinho e dedicação a sua chegada. Agradeceu ainda os servidores terceirizados pelo apoio e atenção nesse momento de transição. Agradeceu ainda a sua esposa Sra. Mariana Onça também Analista Ambiental do ICMBio, e principalmente a todos da comunidade que o tem procurado na sede, alguns presentes nesta reunião.

Inicia-se a apresentação da Equipe APA Cairuçu com o Sr. Bruno de Brito Gueiros, Analista Ambiental e Chefe Substituto, que atenta para a necessidade de apoio as comunidades tradicionais. Dentro do atual cenário são as que mais precisam da atenção e dedicação das Unidades de Conservação. Em seguida se apresenta o Analista Ambiental, Sr. Flavio Marcelo Paim, que falou sobre o quanto gosta de seu trabalho e que está muito satisfeito com a nova gestão e sua equipe, sente que o trabalho começa agora com a retomada deste conselho. Na sequência o Analista Ambiental, o Sr. Ney Pinto França apresenta-se e fala sobre a importância de trabalharmos junto à comunidade, priorizando sempre o coletivo e não interesses particulares, individuais. Principalmente se tratando de zoneamento, que afeta todas as comunidades. Após a analista ambiental, a Sra. Silvia Peixoto, apresenta-se e fala de suas expectativas positivas com a chegada de Eliel para a chefia da APA Cairuçu, completou uma nova equipe focada com os mesmo objetivos, de caminhar junto com a sociedade em prol da sustentabilidade principalmente das comunidades tradicionais.

Assim Eliel retoma a palavra e fala sobre o Analista Ambiental Julio Maria José Junior, que também compõem a equipe APA Cairuçu, mas que neste momento esta de licença médica devido a quadro cirúrgico. Daniel Tofolli retoma a mediação e da inicio a apresentação dos demais presentes, pedindo que cada um se apresente e informe a que comunidade, organização ou instituição estão representando e qual a expectativa para essa nova gestão e renovação deste conselho:

Waguinho – conselheiro e morador do Quilombo do Campinho – representa o fórum das comunidades tradicionais. Expectativas positivas.

Almir dos Remédios – conselheiro e morador da Ilha do Araújo - representa no conselho as comunidades insulares e coordena a Câmara Temática de Vilas Caiçaras. Tem expectativas positivas.

Robson – Conselheiro e representante da Associação de Barqueiros e Pequenos Pescadores de Trindade – ABAT – suas expectativas são positivas, mas demonstra grande preocupação com a questão territorial da comunidade pesqueira e moradores de Trindade (zoneamento).

Sinei – Pres. Associação dos Moradores do Campinho – Expectativas positivas.

Bernadete – conselheira e representante da Fundação Casa Azul, tem expectativas positivas principalmente após ouvir a fala do Chefe Substituto Bruno Gueiros, afirma que agora a equipe esta afinada, que manter o mesmo objetivo é fundamental, priorizando as comunidades menos favorecidas.

Maura – Associação de Moradores do Patrimônio – Falou que tem expectativas positivas, mas fala da importância de definir as responsabilidades dos órgãos ambientais em relação à Autorização de Energia Elétrica para residências no interior da APA Cairuçu e de autorização para plantações, que atualmente é muito confuso e um órgão parece “empurrar” para o outro e a questão acaba por não se resolver.

Thatiana – Advogada – Presta acessória jurídica ao fórum das comunidades tradicionais, destaca o quadro da especulação imobiliária que a cidade sofre no momento, o foco do turismo da cidade que prioriza o desenvolvimento econômico a qualquer custo, perdendo a oportunidade de explorar o turismo de base comunitária também.

Silvio – Pescador – Trabalha na Sec. de Agricultura e Pesca – participa do CONAPA há muitos anos, tem expectativas positivas, e frisa a necessidade de Revisão do Plano de Manejo, acompanha o conselho desde 2007.

Juarez – Comunidade da Forquilha - Fala que tem boas expectativas mas pede sobretudo, respeito dos órgãos ambientais assim como da policia ambiental, que não tem jeito para falar com as pessoas simples da comunidade, que muito vezes são grosseiros hostilizando o morador, apela para que percebam as reais necessidades de seu povo, pede que atuem como aliados e não inibidores de sua sobrevivência.

Isaías (Iaiá) – conselheiro e representante da Associação de Moradores de Trindade – AMOT – Tem boas expectativas, destaca a importância do ICMBio, Prefeitura Municipal de Paraty e comunidade caminharem juntos, fala também sobre o dever de cada conselheiro em honrar a cadeira que ocupa dentro deste conselho.

Thatiana – Tem boas expectativas, afirma que um dos problemas que o CONAPA assim com a APA Cairuçu vinha enfrentado estava diretamente relacionado com a gestão e que todos devemos nos conscientizar que o verdadeiro inimigo é a especulação imobiliária.

Marcio Alvarenga – Conselheiro e representante da Colônia de Pescadores Z-18 - Tem boas expectativas, parabeniza o novo gestor Eliel e lhe dá as boas vindas.

Monalisa – moradora de Pedras Azuis – participa do conselho do 2º distrito – ressalta o interesse em ser conselheira e representar o seu bairro no CONAPA.

Ana Cecília – Representante da FIOCRUZ, está trabalhando com o fórum das comunidades tradicionais no projeto de saneamento da bacia do rio Carapitanga. Tem boas expectativas com a mudança de gestão e manifestou o interesse em ser conselheira do CONAPA.

Maristela Resendes – Conselheira representando o PNSB – Tem expectativas que o conselho após tanto tempo encaminhe medidas concretas e as reuniões sejam mais objetivas.

Felipa Spina – Secretario executivo do Mosaico Bocaina – suas expectativas são para que juntos possamos fazer um planejamento diante dos desafios que enfrentamos.

Flavio Ozijo - Advogado – Assessor jurídico – Acompanha a conselho desde 2007. Da as boas vindas ao novo gestor, lembrando que ha muitas cicatrizes das ultimas gestões e fala de suas expectativas de que este conselho deixe ser passivo diante a sociedade e que é fundamental a revisão do decreto e do Plano de Manejo, menciona também a necessidade de aprovação da ATA da ultima reunião ordinária do CONAPA.

Emérito Américo – Conselheiro representante dos empresários de turismo – Tem boas expectativas para a nova gestão da equipe APA Cairuçu, mas ressalta que o conselho tem um passado que não deve ser esquecido e essa renovação não pode apagar todo o caminho trilhado até aqui, que o esforço de cada um que se dedica a esse conselho a sete anos deve ser reconhecido e considerado nessa nova gestão e retomada do CONAPA.

Jadson – Morador da Praia do Sono – Tem boas expectativas – participa também do Fórum das **Comunidades Tradicionais**.

Amanda – Servidora do INEA/REJ - Fala que está guarda Parque da Reserva da Juatinga –INEA , mas que nesse momento esta presente como cidadã (visitante) e não está representando o órgão. Tem boas expectativas para a nova gestão.

Paula – Conselheira representante da UFRJ – apresentou-se – acompanha o conselho desde de 2007.

Carlos Fernando – Conselheiro representante da UNICAMP/LEPAC – Manifesta não ter boas expectativas, lembra que esta é a segunda reunião ordinária deste ano, sendo que deveria ser a quinta de acordo com o planejamento. Que a mudança de gestão não representa melhoria pelo contrario será mais um atraso no processo que já está lento e arrastado nos últimos sete anos. Afirma que se sente desmotivado e que já fez parte de duas composições do CONAPA, não tem interesse em integrar um novo mandato.

Junior Rameck – Conselheiro representante da Prefeitura Municipal – Atual secretario adjunto de Meio Ambiente do Município de Paraty – Presidente do COMDEMA – considera-se pertencente a população tradicional, uma vez nasceu e cresceu na cidade de Paraty. Está feliz com a retomada do CONAPA e tem boas expectativas em relação a nova gestão da APA Cairuçu. No entanto, ressalta a necessidade urgente da revisão do Decreto de criação que é de 1983, período em que o sistema político era de cima para

baixo, o cenário era outro e que não se enquadra mais nas necessidades atuais. O zoneamento não está claro para a sociedade e essa falta de informação acarreta os piores problemas de gestão. Lembrou que a necessidade de aprovação da ata da última reunião ordinária, pois assuntos importantes foram debatidos na reunião em questão.

Fernanda Ravanholi – diz estar representando as comunidades que a procuram, e em desabafo conta seus motivos para o afastamento do conselho e demais agendas. Fala que enquanto secretária da SEDUMA estava inserida nos processos e manifesta sua opinião em relação aos representantes da Prefeitura de Paraty, como sendo intolerantes e impossíveis de dialogar com respeito. Justifica seu afastamento por divergências com o Junior Rameck e demonstra otimismo para a nova gestão que se mostra capaz de dialogar civilizadamente. Fala do que vinha desenvolvendo um bom trabalho com o Francisco Livino chefe do PNSB e com Eduardo Godoy chefe anterior da APA Cairuçu, mas que devido a divergências com a Prefeitura de Paraty não foi possível a continuação do trabalho.

Benedito Isaltino- Presidente da Associação de Moradores do 2º distrito – Diz ter boas perspectivas desde que andemos juntos, lembra que quem faz a APA é a sociedade, do contrario todos perdem, tanto as comunidades como os órgãos e a Instituição, perdendo a funcionalidade de ambas as partes no sistema.

Sr. Pedro Corrêa – Responsável pela ocupação a ilha duas irmãs – Kontik – relata que a sete anos acompanha as reuniões do CONAPA as demandas se arrastam sem nenhum encaminhamento concreto, mas que lhe resta ter esperança com a nova gestão.

Com essa última apresentação o mediador Daniel Tofolli passa para a próxima pauta que se refere ao balanço das Câmaras Temáticas, os representantes se pronunciaram. A Sra. Bernadete responsável pela câmara temática Zona de Uso Conflitante – CT ZUC disse que ficou em dúvida quanto a necessidade de conclusão nesse primeiro momento, o Sr. Almir representante da câmara temática Zona de Expansão de Vila Caiçara – CT ZEVC disse ter um material para apresentar e a Terceira Câmara Temática referente aos Parâmetros construtivos, o responsável Sergio não está presente. Neste momento o Prof. Carlos interrompe a fala e sugere que retomemos esse assunto em próxima reunião ordinária para que os grupos tenham tempo de se reorganizar e apresentar suas conclusões, assim o mediador Daniel pede votação à plenária. A grande maioria achou pertinente a sugestão do Professor Carlos desde que fosse permitida a apresentação dos resultados da Câmara Temática do representante Almir que pede a palavra. Antes da apresentação Américo sugere ainda uma reunião extraordinária para tratar da CT ZUC, uma vez que o assunto é muito polêmico e demanda muito tempo de discussão, todos concordam e Bernadete sugere a fala a Almir para apresentação de resultados.

Almir passa então ao relato sobre a Câmara Temática de Vilas caiçaras. Relata que após a oficina na Ilha do Araújo com os Analistas Ambientais da APA Cairuçu Bruno Gueiros e Tatiana Leite, os moradores se reúnem toda a segunda-feira para discutir e trabalhar propostas e questões como, por exemplo, o fato da Ilha do Araújo ter quatro zonas distintas e 30% do total de moradias estar em Zona de Conservação da Costeira (ZCC). Buscaram juntos as leis que determinam e respaldam esse zoneamento e com isso montaram um material para distribuíram para 170 famílias, este material é

composto por uma folha de rosto e pelas leis das 4 zonas da Ilha do Araújo. Descreve de forma completa a divisão da Ilha em dez setores para melhor estudo da área, um formulário com questionário com perguntas como: o que é Vila Caiçara? Almir selecionou algumas respostas e leu para o conselho. Lembrou também que há 26 anos que há energia elétrica na Ilha do Araújo, mas mesmo assim há muitas casas com o chamado “gato” ligamento de energia sem autorização. Isso acontece devido a negação de ligamento por parte da AMPLA que por sua vez alega falta de autorização da APA Cairuçu/ICMBio, mas que isso é necessário ser feito de forma legítima, principalmente para moradores tradicionais que tradicionalmente ocupam áreas dentro da ZCC. Expõem aos demais conselheiros que é a sua própria comunidade que esta fazendo seu Plano de Manejo, de forma proativa e participativa.

Após a apresentação de resultados da CT ZEVC feita por Almir, o mediador Daniel abre a plenária.

Bruno parabeniza o Sr. Almir assim como toda a comunidade da Ilha do Araújo pelo excelente trabalho desenvolvido no decorrer desse ano. Os demais presentes aplaudem Almir e a manifestação de Bruno, que com a palavra, cita a Ilha do Cedro como muito atuante nesse processo merecedora de parabéns também. Salienta que a Ilha do Algodão esta mais frágil por tanto necessitando do apoio e atenção especial nesse momento.

Bernadete, fala o quanto é bonito de ver a apresentação do trabalho do Almir. Solicita a palavra e esclarece que em relação à Zona de Uso Conflitante a opção foi de manter os relatos para assegurar a devida importância jurídica, destaca que para movimentarmos a zona de conflito precisamos que todos estejam de acordo, para abranger em sua totalidade os diferentes problemas e encaminhamentos, conferindo valor (jurídico), alinhamento e resultado. Assim, conclui que com a renovação da chefia estão aguardando os próximos passos, que depende desse primeiro momento para conhecer quais são os encaminhamentos a serem dados pela APA para continuar a Câmara Temática.

Com a palavra Junior Rameck, parabeniza Almir, e reforça a importância de reconhecermos a dedicação dos líderes comunitários nesse processo De conclusão das CTs, justifica também a não conclusão da Câmara Temática de Uso Conflitante – CT ZUC, da qual já foi responsável, mas se viu obrigada e interromper os trabalhos devido à divergência com o antigo gestor Sr. Eduardo Godoy. Américo reforça a idéia de que não era compatível o pensamento técnico de Eduardo Godoy com o restante do grupo da CT ZUC, que se sentiu reprimido e impossibilitado de avançar.

O coordenador Regional Luiz Felipe pede a palavra e sugere como encaminhamento, que os responsáveis pelas Câmaras Temáticas tenham um prazo para apresentação de relatórios conclusivos, com o objetivo de servir como subsídios para a retomada deste conselho e para a revisão do Plano de Manejo, de forma documentada e legitimada.

Flavio Ojidos – Advogado da Kontik – Com a palavra solicita como encaminhamento que também sejam circuladas as conclusões das CTs, a ata reunião passada para aprovação do conselho e o encaminhamento da moção aprovada na última reunião. Indaga sobre a validade de Relatório Técnico sobre as Ilhas feito pelo ICMBio e apresentado pelo antigo gestor Eduardo Godoy referente ao decreto, que foi levado à

Brasília para sede do ICMBio e não retornou com nenhum resultado, salientando como observação que este relatório não reflete completamente o cenário atual e que em sua opinião retirar o zoneamento do decreto é um ato simples, mas está se tornando cada vez mais distante devido a erros de gestão.

Tatiana – Advogada representante Jurídica do fórum das comunidades tradicionais – Destaca a importância do trabalho das CTs para subsidiar o processo de revisão do Plano de Manejo e alteração do decreto de criação. Esclarece que não é um ato simples a retirada do zoneamento do decreto, pois o mesmo envolve muitos interesses e afeta diretamente as comunidades principalmente as menos favorecidas, e que essa revisão é, sobretudo uma necessidade dos empresários. Lembra se tratar de uma cidade que explora o turismo de forma desordenada, não sabe se quer uma base turística de grandes empreendimentos ou de base comunitária. No seu entendimento, Paraty tem potencial para ambos os seguimentos e que é um desperdício gerar conflitos em torno deste assunto. O zoneamento é o que mantém o equilíbrio e definem parâmetros. Sua retirada causaria sérios danos para todas as comunidades existentes dentro da APA assim como para os órgãos envolvidos e demais setores, com exclusiva exceção das Ilhas que seria o único setor a se beneficiar com a retirada do zoneamento.

Regis de lima – Conselheiro e Chefe da ESEC Tamoios expõe sua experiência com o conselho de sua Unidade, que atua de forma participativa com a comunidade, sendo essa a mais interessada e que legitima a existência do conselho e que é o mecanismo que define a Unidade de Conservação. Há necessidade de se priorizar as demandas através de grupos de trabalho-GTs e das Câmaras Temáticas, destaca que as Unidades se formam e se fortalecem através de seus Conselhos.

O Professor Carlos indaga Regis questionando-o se ele concorda que o conselho consultivo da ESEC Tamoios assim como o da APA Cairuçu não teriam melhor desenvolvimento se fossem deliberativos. Regis responde que o conselho consultivo atende bem os propósitos, que ele depende sim de uma boa gestão e do apoio das comunidades e demais setores envolvidos. Após alguns murmurinhos referentes à questão de conselhos deliberativos o professor Carlos se retira da reunião. O mediador Daniel Tofolli avança a pauta para os encaminhamentos passando a palavra para o coordenador Luiz Felipe.

Luiz Felipe inicia sua fala esclarecendo a questão levantada pelo Sr. Flávio Osijo, dizendo que realmente não é simples alterar um decreto, que inclusive criar essa expectativa foi um dos grandes erros da gestão anterior. A solicitação não passou nem pelo MMA, foi desconsiderado e acabou por contaminar o conselho da APA Cairuçu que tem outras demandas tão importantes quanto essa. O ICMBio entende que o zoneamento é ruim para a ocupação da Ilhas, mas ele vai muito além dessa única questão. A questão do decreto é muito importante, mas não é a única demanda deste conselho, e enfatiza que não podemos deixar um único tema dominar o conselho. A câmara temática tem e deve ter peso jurídico dentro da esfera que lhe compete, e que a questão de reordenamento do território vem sendo discutida em Brasília, de uma forma ampla, incluindo as três unidades de conservação da região: ESEC Tamoios, Parque Nacional Serra da Bocaina – PNSB e APA Cairuçu. Luiz Felipe salienta que, apesar da pausa das reuniões do CONAPA devido a alteração de chefia da APA Cairuçu, o

processo não está parado, situa que foi criado um GT na sede do ICMBio em Brasília que estará fazendo um trabalho de levantamento de dados, principalmente em relação as ilhas, oferece a documentação em questão para observância dos demais presentes. Representantes do ICMBio estarão na organização dos conselhos, acompanhando os grupos de trabalho, as câmaras temáticas e seus encaminhamentos para que possam subsidiar possíveis ajustes nas UCs, e aí sim poderemos com o devido respaldo, um novo decreto. Ressalta que essa é a nossa situação atual. Cita a construção do Termo de Ajustamento de Conduta para os pescadores de Tarituba como iniciativa e ressalta a necessidade do respaldo de Brasília para encaminhamentos do processo de mudança do Decreto, com as políticas necessárias, demonstração dos reais interesses, logística e etc. Mencionou que nas últimas duas visitas do Presidente do Instituto o Sr. Roberto Vizentin, solicitou o levantamento de dados e acompanhamento de perto para subsidiar o processo de alteração do decreto, inclusive nas limitações da UCs se necessário, os grupos de trabalho serão operados de forma virtual para facilitar a comunicação com MMA, com caráter técnico e legítimo. Ressaltou que o último Parecer Técnico assinado por Eduardo Godoy, que causou inúmeras divergências neste conselho foi desconsiderado, não terá valor jurídico junto ao processo de revisão do decreto. Luiz Felipe lembra que é de extrema importância os resultados das câmaras temáticas, pois são os dados necessários para que esse trabalho possa avançar como encaminhamento desta reunião e ainda nesta reunião será definida a data limite de entrega desses resultados.

Neste momento da reunião o Sr. Isaias da Apresentação questiona o interesse político na alteração do decreto, comentário que gerou certa polêmica e Luiz Felipe argumentou que a revisão do decreto só pode se dar por vias institucionais e que o legislativo é quem tem a atribuição de fazer isso. O desconhecimento desse fato na antiga gestão foi um grave erro também. Informa que houve uma deliberação do ICMBio de Brasília para que a sociedade participe de forma ativa na renovação deste conselho, criando um grupo de trabalho que respeitará um cronograma assistido pela coordenação regional.

Almir questiona se o resultado da câmara temática apresentado por ele a este conselho é legítimo, pois levará o feedback para sua comunidade, Bernadete, Eliel, Olivar, Luiz Felipe e outros responderam que sim que é legítimo e este muito bem organizado, que é fundamental para subsidiar o processo de Revisão do Plano de Manejo. O Sr. Felipe Spina – secretário executivo do Mosaico Bocaina menciona o problema político no reconhecimento legal e a importância de reconhecer essa questão para trabalhar junto aos fóruns de forma objetiva.

O mediador Daniel pede atenção de todos para que possamos retomar a pauta dado o avançar das horas, e passa a palavra para Eliel, que inicia sua fala destacando a necessidade que temos de entender nossos limites de decisão numa uma plataforma institucionalizada. Esclarece aos conselheiros e convidados que após sua chegada em Junho a Paraty e a chefia da APA Cairuçu, não foi possível a retomada imediata das reuniões deste conselho, pois havia a necessidade de se situar perante a equipe, a Unidade, a sociedade, os órgãos locais e principalmente as demandas e necessidades deste conselho para essa nova gestão. Menciona que infelizmente o Prof. Carlos se retirou da reunião, pois os esclarecimentos a seus questionamentos seriam dados nesse momento, seguindo a pauta. Com a ajuda de slides, mostra as normas que estabelecem

critérios para a formação e funcionamento dos conselhos em unidades de conservação federais.

Apresenta os artigos do SNUC (lei no. 9.985/2000) e do decreto que o regulamenta (decreto federal no. 4.340/2002), bem como os artigos da IN ICMBio no. 11/2010, que trata da formação e implementação de conselhos consultivos nas unidades de conservação federais. Salienta que em relação ao caráter do conselho nas APAs, o SNUC é omissivo, mas é taxativo quando imprime o caráter deliberativo aos conselhos de Reservas Extrativistas (RESEX) e Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS). Esclarece que a questão é antiga e que após a publicação do SNUC esse tema veio à baila com uma série de indagações de conselhos até então existentes em diferentes unidades de conservação, e sempre quando um conselho é formado, esse tema é discutido. Lembra que quando tomou posse na chefia da APA Cananéia Iguape Peruíbe como presidente do CONAPA, que já existia desde 2001, foi questionado por alguns conselheiros.

Fala que o assunto foi orientado por um parecer jurídico do Ministério do Meio Ambiente (Parecer 005/CONJUR/MMA/2003) que aborda a questão sob dois aspectos principais: a) de que o SNUC é taxativo sobre quais unidades devem ter o caráter deliberativo no conselho, quais sejam RESEX e RDS; b) que o fato de as APAs se constituírem também por áreas de domínio privado, a caráter deliberativo apresentaria maior intervenção sobre direitos constitucionais fundamentais, como o de propriedade. Baseado nisso o referido parecer estabelece que nas APAs federais, os seus conselhos deverão ter caráter consultivo.

Eliel chama atenção ainda para o Decreto 4.340/2002, destacando a regulamentação da duração da representação nos conselhos, que o mandato de cada conselheiro é de dois anos, sendo que é esperada a renovação dessa composição a cada dois anos. Lembra que a composição atual do CONAPA foi estabelecida na Portaria ICMBio no. 82/2010, e que a representação tendo os conselheiros sendo renovados desde 2010, em 2012 e que o último mandato findou agora em agosto de 2014. Eliel mostra o quadro de conselheiros atuais que deverá ser renovado, nesse momento Eliel salienta a importância da participação das Universidades que servem aos Conselhos como verdadeiros “coringas” podendo representar tanto o estado, como sociedade civil, facilitando o equilíbrio na representação, visto que a paridade é uma meta desejável, não uma imposição.

Reforça a questão sobre a abrangência da representatividade da atual composição e que gostaria de definir juntos quem fica e quem sai, quais instituições e setores deveriam integrar uma nova composição. Mas isso deve ser feito de forma legítima e eficaz, de forma rápida.

Bernadete questiona, se os participantes que estão presentes hoje na reunião são considerados conselheiros ainda ou devido o prazo ter expirado em agosto deste ano, estão presentes aqui hoje como simples cidadãos. Eliel responde que para a instituição até o momento oficial de nova posse, os antigos representantes permanecem como conselheiros, se necessário podemos fazer um documento considerando os conselheiros

atuais ativos, mas essa renovação é de extrema urgência e necessidade institucional para que possamos retomar os trabalhos deste conselho.

Com novo slide, salienta o artigo do decreto que fala da necessidade de destinar tratamento adequado às comunidades menos favorecidas, vulneráveis, e para que estejam representadas no CONAPA.

Falando sobre a IN 11, esclarece que é imperativo que os processos de formação e renovação dos conselhos consultivos sejam feitos de forma participativa e para isso deve ser criado um Grupo de Trabalho (GT de Renovação). Deve haver um chamamento de ONGs, das comunidades, dos setores envolvidos que deverão entre si escolher um representante para compor esse GT. Eliel comenta que pode parecer “chato” (maçante) a leitura dessa instrução normativa, mas é importante para que fique claro, que não é uma pessoa que determina esse passo a passo mas sim uma normativa institucional que deve ser respeitada.

Junior Rameck faz a menção, de que a normativa é a “receita do bolo”. Eliel fala também que atualmente as instituições conselheiras indicam seu representante titular e seu suplente. Mas que é possível que as representações titulares sejam feitas por outras instituições do mesmo setor. Eliel destaca que os processos de Revisão do Decreto e do Plano de Manejo devem ser debatidos em plataforma legítima para que possam ser dados os devidos encaminhamentos de forma efetiva e legítima.

Aberta a plenária, Felipe Spina, retoma o assunto dos tipos de conselhos e que expõem que há diferenças dos conselhos que se tratam de APAs federais, estaduais e municipais, e suas respectivas normativas que definem se os conselheiros serão deliberativos e consultivos. Que no estado de São Paulo existem APAs que têm conselhos deliberativos, citando algumas. Fernanda Ravanholi acrescenta que a pressão que o CONAPA sofre para ser deliberativo na realidade é devido a falta de informação desses membros, pois já existem dois conselhos deliberativos que tratam das mesmas áreas (COMDEMA E COMCIDADE) e se tratando de APA é muito mais vantajoso para sociedade ele ser consultivo, sendo ele participativo e legítimo, do que deliberativo e esvaziado como os outros dois. Destacou que um erro comum dentro desta polêmica é discutir o mesmo assunto, e não encaminhar efetivamente, como exemplo citou os parâmetros construtivos. Retoma o fato de que o Plano de Manejo e o Plano diretor da cidade por lógica tem que estar alinhado, e a portaria do IPHAN, Prefeitura Municipal, INEA e ICMBio tem que “falar a mesma língua” de forma a definir o papel de cada órgão junto ao cidadão que busca o licenciamento por exemplo.

Junior pede a fala para solicitar mais cadeiras para prefeitura, principalmente para o setor de pesca, citando o Sr. Sílvio que já frequenta as reuniões como visitante, passar a ser representante oficial neste conselho da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Paraty.

Américo com a palavra questiona a revisão do termo de compromisso firmado entre a instituição e os ocupantes das ilhas em ZUC. Eliel se manifesta dizendo entender o pleito e que esse assunto merece uma reunião exclusiva o que será no primeiro encaminhamento deste encontro, mas nesse momento o assunto não está em pauta e

infelizmente já avançamos do horário determinado para o encerramento desta reunião, por tanto sugere que façamos os encaminhamentos.

Assim, com a votação dos presentes o mediador Daniel Tofolli conclui que o primeiro encaminhamento, será realizada uma Reunião Extraordinária para tratar da ZUC, onde haverá a apresentação da conclusão da câmara temática. Foi acordado ser necessária a entrega das conclusões das demais CTs uma semana antes da Reunião Extraordinária. Foi definida também a data da próxima reunião ordinária do CONAPA para o dia dez de dezembro do ano corrente.

Flavio pede a palavra e sugere a definição do GT de renovação, lembrando o papel de destaque das comunidades tradicionais, e que se encontram em situação menos favorecida, assim é aberta a plenária para manifestação dos presentes e sugestões de até oito pessoas que represente suas comunidades e órgãos interessados a participar deste grupo de trabalho.

As sugestões foram:

1. Almir ta – Ilha do Araújo – Liderança de Vilas Caiçaras
2. Bernadete – Casa Azul
3. Monalisa – COMAPE – Associação de moradores do Segundo Distrito
4. Paula – UFRJ
5. Américo – ZUC - Que se ofereceu ao grupo caso falte uma vaga.
6. Ana Cecília – Atualmente – FIOCRUZ
7. Waguinho – Campinho – Fórum das Comunidades Tradicionais

Sendo assim com o aval dos presentes o GT ficou assim definido, formalizando o encaminhamento.

Assim o mediador retoma os encaminhamentos dados nesta reunião, que seguem abaixo:

- Circulação entre os conselheiros da última reunião até o dia vinte e sete do mês corrente.
- Encaminhamento da Moção aprovada na última reunião do CONAPA.
- Prazo para finalizar as Câmaras Temáticas – definido dia doze de novembro às quatorze horas.
- Reunião Extraordinária do CONAPA Assunto ZUC - Apresentação das conclusões da CT ZUC, dia dezanove de novembro as quatorze horas.
- GT – Grupo definido, que tenha um primeiro encontro dia vinte e quatro de novembro às quatorze horas.
- Próxima reunião Ordinária dia dez de dezembro as quatorze horas.

Dessa forma, o mediador finaliza esta reunião com os últimos informes, Bernadete convida a todos para o ECO FESTIVAL que terá início no dia 16 de outubro, na Casa da Cultura e Praça da Matriz. Felipe Spina convida para a terceira reunião do Observatório do Pre-sal – Comitê de Bacias e Mosaico Bocaina dia cinco de novembro. Paula da UFRJ convida para dia trinta e trinta e um, a participação de todos na Festa do Mar, projeto da UFRJ-MAR, a ser realizado na sede da APA Cairuçu e Praia do Pontal.

A reunião é encerrada pelo mediador Daniel às dezoito horas e dez minutos do dia oito de outubro de dois mil e quatorze. Eu, Adriana Iwamoto lavro a presente ATA.